



Vivência Agroecológica com Alunos de 4º ano na Ocupação Verde do Capim-Limão

Agroecological experience with students of 4th year in the Ocupação Verde of Capim-Limão

MENDES Eduardo T. B.¹; ROSSETTO Aline P.¹; MIRANDA Joyce A. T.²; THEBERGE Raissa D.¹; SOARES JUNIOR Sebastião¹

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Instituto de Biologia, eduardotbm@yahoo.com; 2 Embrapa-CTAA, joycetmiranda@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Vivência agroecológica, educação ambiental, aterro.

Keywords: Agroecological experience, environmental education, landfill.

Resumo

A Ilha do Fundão, onde se situa a Ocupação Verde no campus da UFRJ, bem como a E. M. Tenente Antonio João, foi construída por aterramento. O arquipélago original era formado por nove ilhas e o aterro desencadeou processos de transformação ambiental diversos, incluindo prejuízos para o ciclo de águas da Baía de Guanabara e modificações sócio-espaciais contínuas. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma vivência agroecológica na Ocupação com alunos do 4º ano desse colégio, evidenciando transformações sofridas no local. Foram também apresentados conceitos sobre: composteira, minhocário, espiral de ervas e realizada a prática de plantio de mudas pela técnica de cultivo em pseudocaule de bananeira. Ao final do trabalho foi feita uma avaliação da vivência, na qual o aspecto positivo mais citado pelos participantes foi poder conhecer sobre árvores e outras plantas, e o negativo mais citado foi a conversa de alguns alunos fora do tema, que às vezes atrapalhava as atividades propostas.

Abstract

Ilha do Fundão, where is the Ocupação Verde in the UFRJ campus, as well as E. M. Tenente Antonio João, was built by embankment. The original archipelago was formed by nine islands and the landfill triggered several environmental transformation processes, including damage to the Baía de Guanabara cycle waters and continuous socio-spatial changes. The aim of this study was to perform an agroecological experience in occupation with students of year 4th (about ten years old) from that college, showing changes experienced by the place. Are also applied concepts about: compost, earthworm farm, herb spiral and the practice of planting seedlings by cultivation technique of banana pseudostem. At the end of the work, was request a feedback of the experience, in which the more positive aspect mentioned by the participants was to know about trees and other plants, and the most cited negative aspect was the talk of some students out of the theme, which sometimes hindered the work.



Contexto

O Grupo de Agroecologia “Capim-Limão” foi formado em 2006 no Instituto de Biologia da UFRJ, situado à Ilha do Fundão, por estudantes de Ciências Biológicas, onde são realizados experimentos voltados à restauração ambiental de aterro com base em princípios e práticas agroecológicas em uma área de aproximadamente 3.500 m² a qual denominam “Ocupação Verde”. A Ilha do Fundão foi construída por aterro utilizando areia dragada da Baía de Guanabara e solos oriundos da Colina do Fundão (Santos, Agares e Noronha, 2000). O arquipélago original era formado por nove ilhas: Ilha das Cabras, do Baiacu, do Catalão, do Fundão, Pindaí do Ferreira, Pindaí do França, Bom Jesus, Sapucaia e dos Macacos. Esse aterramento desencadeou processos de transformação ambiental diversos, e modificações sócio-espaciais contínuas (Amaral, 2006).

Reconhecendo a importância de se divulgar os processos de restauração ambiental através de práticas agroecológicas, bem como difundir a permacultura e agroecologia, desde 2014 o projeto tem voltado suas ações também para a experimentação didática. O grupo trabalha em parceria com outros coletivos de agroecologia além de agricultores da região. Um de nossos parceiros, o projeto MUDA - Mutirão de Agroecologia vem trabalhando a educação ambiental, com turmas do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tenente Antonio João, situada à Ilha do Fundão. Buscando complementar essas ações e tornar a Ocupação Verde acessível também à população local, a partir deste contato, surgiu a oportunidade de receber esses alunos para uma vivência agroecológica. A maioria desses estudantes é residente nas comunidades localizadas ao entorno do campus da Universidade, como no Complexo da Maré e a Vila Residencial.

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma vivência na Ocupação Verde com alunos do 4º ano da E. M. Tenente Antonio João, evidenciando as transformações sofridas e resgatando a memória histórico-familiar e cultural do local. Além disso, buscamos introduzir, brevemente conceitos de agroecologia e permacultura, como técnicas de gestão de resíduos orgânicos, otimização de cultivos, relacionando



hábitos alimentares às práticas de agricultura. Também exploramos a percepção sensorial através dos elementos presentes no ambiente.

Descrição da experiência

A atividade foi realizada em 24 de novembro de 2014 e iniciou com uma roda de apresentação onde aproximadamente 20 crianças, 7 facilitadores e a professora da turma disseram nome, idade, onde moram e o que mais gostam de comer. Ainda em roda, foi abordado o tema sobre o aterramento da Ilha e questionado se tinham conhecimento de seus familiares viverem à época na região. Além disso, foi explanada a definição da palavra “mutirão”, seguido de uma cantiga tradicional.

*“Pega a cabaça, espalha a semente e planta do lado que o Sol nasceu (2x) /
Tapinderê, Tapinderê/ Esse é o caboclo Tapinderê 2x)”.*

Dando sequência, foi apresentada a composteira e o minhocário, com breve orientação sobre seu funcionamento. Seguindo a trilha, foi proposta a troca de conhecimento sobre plantas, animais e fungos do local, apontando algumas árvores nativas presentes como a Embaúba, o Guapuruvu, Pau-brasil e Ipê, destacando também relações ecológicas animal-plantas. Em outro ponto da trilha, foi mostrado o espiral de ervas, acompanhado de explicação sobre as plantas medicinais, aromáticas e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs).

Na atividade prática, foi realizada a técnica do plantio de hortaliças em cavidades feitas em pseudocaule de bananeira, a qual foi aprendida pelos integrantes do grupo Capim Limão, em uma oficina realizada no VI Encontro de Grupos de Agroecologia. Esse método é ideal para locais com solos empobrecidos de nutrientes e restrita oferta de água, visto que o pseudocaule é um rico reservatório. A técnica, então, consiste em produzir orifícios, semelhantes a copos, ao longo do pseudocaule, com 7 cm de largura e 5 cm de profundidade, espaçadas em torno de 15 cm, onde as mudas são plantadas. Realizado isso, enterra-se o pseudocaule, deixando apenas as mudas expostas. Com o tempo, o pseudocaule passará pelo processo de decomposição, elevando a quantidade de matéria orgânica no solo, suprimindo as necessidades das mudas. Havia diversas mudas, como poejo, limão, capim-limão,



erva cidreira, graviola e orégano. Ao término do plantio, uma nova roda foi formada e uma breve avaliação foi realizada entre os participantes perguntando o que eles mais e menos gostaram. Após a conversa, mantemos a roda e cantamos outra cantiga, agora de encerramento, ainda relacionada ao tema da agricultura:

“Brotá, brota, semente de Deus (2x)/ Refresca da chuva, deita na terra (2x)/ Respira, respira, vamos respirar (2x)”.

O encerramento foi feito agradecendo à professora pela visita e convidando-os a retornarem para vivências futuras.

Resultados

Durante a apresentação quase todos os alunos manifestaram o gosto por alimentos de origem vegetal, como goiaba, maçã, carambola e jiló. Alguém citou o chocolate, outro o *stroganoff* e outra o macarrão ao molho branco. No decorrer da conversa sobre a construção da Cidade Universitária, três a cinco alunos sabiam que ali existiam outras ilhas e, uma aluna relatou que o avô, já falecido, vivera ali.

Os alunos participaram com entusiasmo das atividades de cantiga e dança, demonstrando menos timidez do que durante a apresentação pessoal. Ao questioná-los sobre o significado da palavra “mutirão”, um aluno a definiu precisamente. E a professora da turma aproveitou a oportunidade para exemplificar, recordando-os das práticas de manejo em horta que a turma realiza semanalmente na escola.

Os visitantes também foram participativos durante o reconhecimento da Ocupação Verde, questionando sobre as espécies que ali vivem, e muitos demonstraram familiaridade com os temas propostos como plantio, compostagem e identificação de algumas plantas, e não se intimidaram em degustar de plantas como a pitanga, a acerola a flor de hibisco.

Durante a avaliação foi relatado como experiências positivas por mais de um participante a ampla participação e envolvimento de todos, a oportunidade de se conhecer diversas plantas, a orientação sobre compostagem, a oportunidade de se



falar sobre árvores, e alguns disseram que gostaram de tudo. Um dos participantes relatou ter gostado dos cactos e das tocas nas rochas onde vivem os preás.

Como experiências negativas, foram citados por mais de um participante a presença de muitos insetos e as conversas em voz alta que atrapalharam as atividades. Os aspectos negativos citados por apenas um participante foram: o pouco tempo para as atividades, o tempo de caminhada considerado longo e o fato de haverem poucas frutas maduras em especial amora e goiaba. Um dos participantes não gostou das cantigas, outro não gostou de plantar, um não gostou da história sobre o aterramento da Ilha, e outro disse não ter gostado do espiral de ervas.

De maneira geral, todas as crianças demonstraram grande satisfação na realização das atividades, empenhadas até o término da vivência, em que mesmo exaustas pelo gasto energético, calor e o tempo demandado para práticas, participaram da avaliação relatando aspectos que influenciarão no aperfeiçoamento das próximas vivências.

Bibliografia

SANTOS R. D., AGARES F., NORONHA F. Projeto Parque Frei Veloso: Levantamento Detalhado dos Solos Campus da Ilha do Fundão UFRJ. Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa n. 19 p. 69. Rio de Janeiro - RJ, 2000.

AMARAL L. C. P. Degradação Ambiental e Perspectivas de Saúde: Um Olhar Retrospectivo Sob a Sub-bacia Hidrográfica do Canal do Cunha. Fiocruz. Rio de Janeiro – RJ, 2006.